REGRAS E ROTINAS COMO FACILITADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KELLY CRISTINA DA SILVA SANTOS

RESUMO

Este artigo busca apresentar um trabalho de estudo bibliográfico focado no trabalho do professor de Educação Infantil e suas rotinas e anseios diários frente a turmas de crianças entre quatro e seis anos de idade. A análise crítica e reflexiva sobre o dia-a-dia do professor, a importância do planejamento e do brincar propuseram uma exploração do sentido do trabalho do docente na infância. A escola é um espaço de convivência em que as crianças precisam estar em harmonia para que o trabalho de qualidade seja desenvolvido. Conflitos sempre surgem e devem ser mediados pelo professor, mas de maneira que a criança entenda seu propósito e qual ação desempenhou que precisa ser repensado. Criar regras junto com as crianças é uma maneira de sempre torna-las participativas e corresponsáveis do processo de organização da classe. Criar uma rotina sólida capaz de proporcionar a criança experiências reais de experimentação das linguagens, criar rotinas na educação infantil é importante para que a criança aprenda a administrar o tempo. Saber que após antes da refeição se lava as mãos e sempre após se escova os dentes por exemplo, cria um habito na criança que pode ser transposto para casa. É importante na rotina também que a criança entenda os tempos. Todos os dias por exemplo tem a hora da história e a hora do brincar. Nesse contexto, a criança entende que agora eu preciso sentar e me concentrar e depois eu posso correr e pular. Além de proporcionar a criança a possibilidade de criar hábitos, a rotina também favorece o desenvolvimento pleno das atividades na escola. A proposta foi repensar e ressignificar a palavra regra, para além de um trabalho com disciplina ou ordem, mas sim, como um facilitador da brincadeira, como parte integrante de um trabalho bem elaborado e desenvolvido com as crianças em busca da formação de cidadãos éticos e de valores.

PALAVRAS CHAVES: Rotina na Educação Infantil, Planejamento Pedagógico, As Regras do Brincar, Relações Interpessoais.

INTRODUÇÃO

Falar sobre rotinas e regras na educação infantil foi pensado a partir de observações em relação a didática dos professores na escola e a resposta das crianças em relação ao trabalho proposto pelos educadores. É muito comum vermos, desde a educação infantil, professores reclamando de falta de disciplina e regras dos alunos. Assim acerca das leituras, foi possível entender e buscar formas de melhorar o convívio entre alunos e professores na busca de um ambiente saudável e favorecedor da aprendizagem significativa.

Foi necessário fazer um levantamento, um questionamento e até uma provocação frente as condições de acolhimento e aprendizagem das crianças de 4 a 6 anos. Em uma realidade de salas superlotadas, quais são as medidas adotadas pela escola e em especial pelo corpo docente para garantir que a criança tenha uma experiência feliz e rica de novas experiências dentro das escolas de educação infantil.

É importante que se verifique a escuta e as vozes das crianças na tomada de decisão das atividades. O profissional da educação precisa estar atento a criança para que seu desenvolvimento seja de qualidade. A moderação entre a necessidade dos alunos e as metas da sala de aula fazem com que o professor tenha a difícil tarefa de organizar espaços para que a criança se expresse livremente, crie e ao mesmo tempo se concentre nas atividades. Essa escuta, que vai além do falar, é uma escuta que exige um olhar atento e aguçado do professor e lhe permite uma interação plena de qualidade.

Ao trabalhar com educação infantil é fácil notar o esforço dos profissionais e suas dificuldades diárias. Em uma faixa etária de descobertas, o professor precisa estar atento ao seu planejamento diário, proporcionando experiências diversificadas do brincar, tornando a classe um lugar feliz e no qual todos se sentem autores e participantes da aprendizagem.

Neste contexto, o tema se faz imprescindível

para auxiliar os profissionais da educação nas suas indagações da educação infantil que trabalha para o desenvolvimento integral das potencialidades e habilidades das crianças dentro das escolas de educação infantil.

De acordo com a LDB a educação infantil é obrigatória a partir dos 4 anos. Com carga horária mínima anual de 800 horas e 200 dias letivos. A avaliação deverá ser por acompanhamento e registro sem objetivo de promoção para o ensino fundamental, com uma exigência de frequência mínima de 60% do total de horas. (BRASIL, 2013)

Com a educação infantil universalizada, precisamos refletir sobre quais aprendizagens buscamos para estas crianças e qual a melhor forma de garantir que este conhecimento seja adquirido de forma significativa. É necessário discutir e entender como aprimorar o ambiente da educação infantil e a gestão do tempo. A proposta pedagógica precisa estar atenta ao tempo da criança, sua capacidade de concentração e na diversidade de oportunidades e atividades.

Faz-se assim, necessário discutir o que é prioritário na aprendizagem das crianças e quais as melhores formas de organizar tempo e espaço para garantir um ambiente agradável e facilitador.

A ROTINA E A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Para dar início a discussão sobre uma escola infantil de qualidade, optamos por falar sobre a organização dos tempos e espaços que a criança experimenta nas escolas de educação infantil. Nesse sentido, a organização de tempos, espaços e materiais e as propostas de vivências devem contemplar a importância da aprendizagem significativa para crianças em idade escolar obrigatória da educação infantil.

Um aspecto em relação à busca de fundamentar de modo consistente o trabalho na educação infantil é assegurar que o professor esteja preparado para planejar, criar e ainda assim ter a flexibilidade para adaptar o trabalho as exigências e demandas dos educandos. Outro aspecto que precisa ser articulado é a visão de criança que temos aqui. A criança pensada como um sujeito ativo, cidadão, que promove mudanças no meio e é capaz de opinar e não apenas um mero receptor de conhecimento.

Na concepção de criar uma rotina, não se pode deixar em segundo plano o brincar, nem se divide o corpo e a mente ao trabalhar com planejamentos da educação infantil. Embora a palavra rotina ainda nos remeta ao sentido fabril, de ações repetidas e planejadas, no contexto da educação infantil, usaremos esse termo no sentido de planejamento dos educadores. Um planejamento prévio e bem estruturado, mas que também é passível de mudanças e ajustes conforme a sala responde ao proposto.

Sem uma rotina previamente planejada, corremos o risco de ficar sempre no improviso e deixar de disponibilizar importantes aprendizagens para a criança. Para uma rotina dar certo, é importante que o docente tenha tempo para planejar previamente, e que este esteja atento as necessidades da criança a fim de garantir que o tempo planejado para cada atividade seja o ideal para que as crianças se mantenham interessadas pela proposta.

Propor, por exemplo, uma hora de pintura com tinta para crianças de 4 anos, apesar de parecer uma experiência muito boa, pode ser uma má escolha. Muitas crianças nesta idade tem um tempo de concentração menor, portanto, a atividades será prazerosa e interessante nos primeiros 20 a 30 minutos, depois

Desse tempo, as crianças podem começar a fazer “bagunça” no sentido de querer levantar, usar a tinta para pintar outras coisas, como mesa, cadeira ou até mesmo o colega. Neste caso, o problema está diretamente ligado ao tempo, que fez com que as crianças ficassem entediadas e buscassem novas maneiras e ressignificações para a tinta. Neste sentido, queremos propor ao professor um aprofundamento nas formas de aprendizagem das crianças e nos tempos e espaços que compõem a rotina das escolas de educação infantil.

A rotina na educação infantil é um aspecto importante para a formação da criança. Elas se habituam a sequência do dia e são capazes de prever o que está por vir. Organizar uma rotina eficiente para crianças pequenas requer a coordenação entre os cuidados e a educação. É um estágio em que são im-

portantes tanto as necessidades biológicas, como alimentação e higiene, quanto às afetivas, motoras e cognitivas.

Rotina diária facilita o trabalho do professor e estrutura a aprendizagem da criança. Quando o professor consegue organizar uma rotina capaz de atender os anseios das crianças pequenas, fica mais fácil a relação tempo espaço. Abaixo utilizamos como exemplo uma tabela de rotina de uma professora em uma EMEI. No caso desta EMEI as crianças ficam na escola das 13h às 19h, com uma turma de Jardim 1, com crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos de idade.

13h às 13h30	Entrada/ atividade na sala
13h30 às 14h	Leitura e roda de conversa
14h às 15h	Brincadeira na área externa
15h às 15h20	Refeição
15h20 às 15h40	Escovação e higiene
15h40 às 16h20	Atividade dirigida corporal
16h 20 às 18h	Atividade dirigida artística
18h às 19h	Saída/ brincadeira

No esquema acima, podemos perceber que a disposição dos horários está distribuída de forma a garantir momentos dentro e fora da sala, atividades corporais, artísticas, momento de leitura e muitas brincadeiras.

Vamos utilizar esse esquema como exemplo para análise. Observe que os períodos para cada atividade variam de acordo com a proposta. As brincadeiras têm o tempo mais elevado, enquanto que as atividades dirigidas, tanto física quanto artística duram 40 minutos. Podemos imaginar que a sala tenha um tempo de concentração um pouco menor devido à idade das crianças.

Nesta rotina apresentada pela professora, observamos que todos os dias cabe a ela preencher quais atividades serão propostas dentro de cada intervalo. Qual livro será lido, qual área externa será explorada na brincadeira, qual atividade corporal será proposta e em qual espaço (dentro da sala, no pátio, no parque, na brinquedoteca, sala de dança, quadra); qual será a atividade artística e também qual espaço será destinado (pintura a dedo, com pincel, com giz, com carvão, na mesa, no chão, na parede, no muro da escola).

Portanto, a rotina, não está dissociada do planejamento diário. Apesar da rotina, o professor deve sempre pensar em maneiras de diversificar sua aula. Como já foi dito anteriormente a rotina, assim como o planejamento, devem ser flexíveis para mais ou para menos. Vamos usar essa rotina da professora acima. Ela reservou 40 minutos para a atividade dirigida corporal e no dia X ela planejou um circuito no pátio, em que as crianças passavam dentro de túnel, pulavam obstáculos, subiam e desciam rampas e as crianças amaram essa atividade. Após 40 minutos, ela observou que as crianças ainda estavam muito concentradas, brincando e adquirindo novos conhecimentos. Ela pode optar por manter a atividade por mais tempo conforme a necessidade da criança, ou até mesmo o contrário. Após ela organizar todo o espaço, em menos de 10 minutos as crianças já não se interessam pelo proposto, o professor deve ter a sensibilidade de perceber que eles já não se interessam pela atividade e terminar antes do planejado. Trabalhar com educação infantil requer que o professor esteja sempre se auto avaliando, ressignificando e replanejando.

O uso de um caderno de anotações é imprescindível para acompanhar as atividades, registrar os acontecimentos durante o proposto, os tempos de cada criança e os espaços explorados. O caderno de anotações, usado nessas condições se torna parceiro do professor no próximo planejamento, onde ele pode sempre retornar para relembrar o que deu certo e refazer a atividade. A medida que o professor organiza-se dentro da rotina e dos planejamentos, os imprevistos diminuem e a aula fica mais produtiva.

O cotidiano das unidades educacionais, enquanto contexto de vivência, aprendizagem e desenvolvimento das crianças e também dos adultos (educadores e pais), requer a reconstrução criativa de orientações teóricas e metodológicas quanto à organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem, o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a facilitar as interações infantis na exploração que fazem do mundo, os materiais disponíveis

e, em especial, as maneiras como o professor exerce seu papel organizando ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneiras, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de interações e brincadeiras criadas pelas próprias crianças. Requer ainda, que o professor crie situações que possibilitem o protagonismo da criança dentro do seu tempo.

As infâncias são singulares e múltiplas, pois existem várias formas de ser criança. Por isso, o trabalho pedagógico na Educação Infantil e no Ensino Fundamental organiza espaços, tempos e vivências para as diferentes manifestações expressivas das crianças como linguagens que anunciam suas experiências culturais. (SÃO PAULO, p. 20 2015)

Tendo em vista um trabalho de qualidade que considera as concepções de criança na busca de uma educação de qualidade, não podemos deixar de lado a singularidade de cada sala de aula. A organização do currículo e do planejamento do docente devem privilegiar sempre o bem-estar da criança. O desenvolvimento integral do corpo e mente priorizando o brincar como linguagem essencial da criança na educação.

Mais do que um espaço físico, a escola representa uma concepção pedagógica histórica. A cada dia de aula, o espaço se altera e suas experiências são traduzidas e criam um retrato da educação.

O espaço para aprendizagem precisa ser acolhedor. Assim como o artista prepara seu cenário, o professor precisa preparar o ambiente para receber o aluno e tornar o espaço um facilitador da aquisição e construção de conhecimentos. Além dos materiais, é preciso oferecer ricas experiências que oportunizam a aprendizagem.

Organizar tempo e espaço requer pensar no seu próprio trabalho pedagógico de forma crítica, colocando em primeiro lugar o interesse da criança e como atingi-la de forma a auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem do educando. Este exercício de autocrítica é o pilar para a organização da rotina e do planejamento capazes de proporcionar uma sala de educação infantil harmoniosa e cada dia mais eficaz no atendimento as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças.

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (HORN, 2004, p. 15 in NONO).

A educação infantil é o alicerce indispensável para o desenvolvimento do cidadão pleno para o exercício da cidadania e é papel do professor organizar o tempo, o espaço e o contexto em que as crianças aprendem auxiliando na construção de sua identidade. O exercício constante de se colocar no lugar da criança, compreendendo seu ponto de vista ajuda na criação prática das atividades e dos espaços.

Quando a criança brinca e se desenvolve em um espaço previamente planejado, elaborado e ressignificando levando em conta seu tempo e suas singularidades, a capacidade de concentração aumenta e sua interação acontece de forma mais natural. Pensar o espaço da sala de aula e da escola como um todo é trazer vida ao ambiente escolar. Não é possível entender a escola como um conjunto de paredes. A produção das crianças e suas marcas vão se tornando signos do que vamos concretizando.

O professor passa a ter nesse momento o papel de observador, observando se os materiais dispostos estão cumprindo seus objetivos e de modo geral percebendo os momentos de necessidade de reorganizar a atividade ou os espaços.

A concretização de atividades que possibilitarão diversificadas experiências de aprendizagem em um currículo integrado é prerrogativa das equipes escolares. Isso pressupõe um processo contínuo de formação que vise a concretização de um currículo de qualidade na Educação Infantil, garantindo assim a construção de projetos pedagógicos de boa qualidade para bebês e crianças pequenas.

(OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO p. 41, 2012)
De acordo com Oliveira, Maranhão, Abbud, Zurauwki, Ferreira e Augusto, ao planejar uma aula, ou uma rotina de aprendizagem, devemos levar em conta as seguintes questões:

O que eu espero que as crianças aprendam? Que situações vivenciariam? Que condições (tempo, espaço, materiais e interações) foram oferecidas? Como agiram nessas situações? O que observo que as crianças aprenderam? (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO p. 40, 2012)

Uma aula bem estruturada facilita o trabalho no dia-a-dia do professor. O planejamento é essencial para um ensino de qualidade e também para o educador que ao trabalhar em um contexto bem distribuído, que proporciona a criança diversas experiências durante sua estadia na escola, tem uma resposta muito positiva da turma diminuindo inclusive possíveis conflitos gerados no dia-a-dia da sala de aula.

REGRAS DE CONVÍVIO COMO FACILITADOR NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
Educar é uma ação que exige uma relação entre sujeitos em um processo muito importante de intimidade e descobertas. Educar envolve diferentes fazeres, gestos, preocupações, atenção e olhares.
Assumir a intrínseca relação entre educar e cuidar é um importante princípio para a definição de práticas educativas. Envolve acolher a criança nos momentos difíceis, orientá-la quando necessário, apresentar-lhe o que há de encantador no mundo da música e das artes, da natureza e dos homens, das letras e dos números, e muito mais, de modo a enriquecer a trajetória de cada criança e ajudá-la a construir sua história pessoal. (OLIVEIRA, MARANHÃO, ABBUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO p. 57, 2012)
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o planejamento de um currículo deve ter em pauta dois eixos norteadores: Interação e Brincar. Por isso, neste capítulo, iremos priorizar as interações humanas que acontecem dentro do ambiente escolar e o papel do professor na resolução diária de conflitos e angústias apresentadas pelas crianças da educação infantil. (BRASIL, 2013).
O professor tem um papel fundamental no bom andamento da sala e na construção de um ambiente harmonioso capaz de facilitar o brincar e imaginar das crianças pequenas proporcionando assim uma aprendizagem capaz de desenvolver todas as potencialidades do educando. Desta forma, pensar nas mediações entre professor/aluno e aluno/aluno é pensar também na garantia de aprendizado da criança.
É responsabilidade do educador promover condições para que a aprendizagem ocorra dentro de todos os espaços considerando o desenvolvimento, a ação mental infantil e interações de maior qualidade
Envolvendo adultos e crianças, e as interações que as próprias crianças estabelecem enquanto brincam, produzem e aprendem cooperativamente.
Nesse contexto surgem as angustias e duvidas do profissional da educação em relação a construção de regras e limites para crianças pequenas. Para começar, é importante lembrar que o cumprimento das regras é uma construção gradativa que o professor irá trabalhar diária e coletivamente. Na faixa etária da educação infantil obrigatória, a criança ainda está desenvolvendo a condição de distinguir certo e errado. A criança precisa construir esse processo juntamente com o adulto e com as demais crianças. Muitas crianças, aos 4 anos estão ingressando na escola pela primeira vez. É neste momento que ela terá que dividir brinquedos, conquistar espaços e criar novas amizades e descobrir novas experiências. Essas novas experiências geram conflitos internos e externos. A insegurança de estar com um adulto até então desconhecido, longe da família, tendo que dividir a atenção com mais 30 ou 35 crianças, são experiências que podem gerar diferentes reações na criança pequena.
Assim, o professor precisa estar atento e sensível a essa particularidade das crianças a fim de ajuda-los a passar por essa fase da maneira mais segura e tranquila possível. A organização de regras feita junto com a criança e disposta na sua altura de forma que a mesma possa ver e compreender o que foi organizado, ajuda muito o educador

na hora de trabalhar no dia a dia.
Cada criança se desenvolve de uma maneira e ao seu tempo e de forma não linear. Ao profissional da educação cabe o olhar atento e observador para entender e auxiliar a criança no seu processo de maturação e compreensão dos limites. De acordo com Piaget a etapa da estruturação e formação do caráter começa aos 5 anos e se estende por toda a puberdade. É nessa etapa que a estrutura básica de caráter se completa. Isso exige do profissional da educação cuidado, organização e sensibilidade para auxiliar a criança nesse processo no sentido de facilitar seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. Segundo Wallon a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvido primordialmente pelo meio social.
Ao criar as regras junto com as crianças, é importante estar atendo a rigidez das mesmas. Criar regras que são difíceis de serem cumpridas tendem a ser ineficientes. As crianças irão burlar ou ignorar regras que não tem significado para elas ou que são muito difíceis de cumprir.
Aqui, pensamos em regras como facilitadoras da aprendizagem, do desenvolvimento e do bem-estar e não como disciplinadores do corpo para manter as crianças em silêncio. Uma sala saudável é alegre, brincante e barulhenta.
Em uma escola que facilita o brincar e o desenvolvimento global da criança, entendemos o professor como autoridade e não autoritário. O autoritarismo é impor regras arbitrárias e injustas em que a criança não consegue entender os motivos e o sentido da imposição. Esta forma de trabalhar, pode trazer muitos incômodos para ambos os lados. Um professor que cria regras em que a criança precisa ficar sempre sentada e em silencio, cria também um desgaste por desconsiderar a criança em seu contexto, reproduzindo um ambiente de transgressão, muitas vezes marcado por gritos e castigos. Já exercer autoridade, que é a proposta do trabalho, está em um contexto completamente diferente, está ligada a construção coletiva de combinados justos e devidamente conversados e explicados para o grupo. Essa maneira de educar poderá auxiliar a criança no seu desenvolvimento de forma sadia e segura emocionalmente.
Para o brincar e desenvolver saudável dentro da escola, existem regras e limites implícitos ou explícitos. Muitas vezes, antes de levar a criança ao parque, por exemplo, a professora faz uma roda de conversa, lembrando de alguns pontos importantes do brincar, como não empurrar o colega, não brigar, ou outra regra inerente ao contexto. É importante, como já foi falado, não criar regras sem sentido, que serão quebradas criando um desgaste a todos. Em um momento de brincadeira em um local externo como o exemplo do parque, o professor pedir para falar baixo ou não correr, são regras que provavelmente serão quebradas por serem inviáveis de se cumprir em um momento de descontração das crianças.
É fundamental para a boa educação das crianças que seus educadores acreditem no estabelecimento de limites, como um processo de compreensão e apreensão do outro através do respeito, pois não se pode ultrapassar os limites que o outro estabelecer para si, nem enfatizar somente aos próprios desejos sem pensar nos direitos do outro.
As crianças deverão ser mais felizes se internalizarem desde a infância, a existência dos conceitos “pode” e “não pode”, mesmo que estes sejam contra a sua vontade ou seu prazer, cabendo aos pais/professores a importante tarefa de criação de futuros homens e mulheres sociais a sua humanidade. (TOMAZI 2014)
A escola é o primeiro local de convívio social da criança. É nela que o educando aprende a respeitar o outro, dividir brinquedo e brincar de forma feliz. Alguns professores, por vezes, têm medo de criar regras por ligarem regras a arbitrariedade. Neste trabalho propomos exatamente o contrário, as regras como facilitadoras do convívio, da brincadeira e do aprender.
A interação entre as crianças e os adultos de forma saudável está diretamente ligada ao papel do professor como intermediário na resolução de conflitos e construção de valores. Por isso, a escola deve ser um lugar dinâmico, que oportunize diversas vivências capazes de contribuir no crescimento sau-

dável e feliz do educando.

O BRINCAR E O TRABALHO DO PROFESSOR, UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE

O trabalho do professor de educação infantil, na busca da excelência e qualidade do ensino, está diretamente ligado ao brincar. É por meio da brincadeira que o educando aprende a se relacionar com o outro, com o espaço e o tempo.

A rotina diária do professor deve ter momentos de brincadeiras em que a criança possa explorar e se divertir. Como já foi dito anteriormente, é impossível conceber uma turma de educação infantil em que as crianças precisem estar quietas e sentadas.

Até pouco tempo atrás, se achava que uma sala de qualidade, era aquela em que se passava na frente e estava sempre em silêncio, com crianças sentadas e quietas, na maioria das vezes com uma folhinha da mão. Sabe-se, entretanto, que silêncio e aprendizagem não estão de maneira nenhuma ligada e que ao explorar o mundo a criança fala, pergunta e se movimenta. Uma sala que se comporta com total rigidez, com disciplina militar está podando a criança e criando marcas que ficarão por toda a vida.

A organização das práticas pedagógicas deve prever um planejamento baseado nos conhecimentos da sociedade somado aos saberes da criança, promovendo ricas experiências em meio as interrelações pessoais que acontecem na escola.

Para debatermos o brincar como forma de aprendizagem, precisamos entender qual concepção de criança nós temos. Uma criança que tem voz, que tem seus gostos valorizados onde ela seja capaz de se manifestar em diferentes possibilidades de expressão (desenho, dança, fala, sentimentos), em que a escola possa proporcionar maneiras de expandir sua curiosidade e criatividade. A criança aqui é entendida como cidadão de direito que pode interagir com o meio a sua volta pelo sentir, pensar, observar, analisar e a partir daí agir e apropriar-se do conhecimento. Ao falar sobre rotinas e regras, é importante que fique claro que a escola, como um meio social, precisa oferecer a criança a oportunidade de aprender a

Conviver com o outro e adquirir noções de tempo e espaço. Rotinas e regras são diferentes de silêncio e ordem.

O ambiente vivido no dia a dia da criança deve propiciar um diálogo com as múltiplas linguagens promovendo sempre novas experiências com a Educação Física, as Artes Plásticas e Gráficas, a Dança, a Música, o Teatro, a Poesia e a Literatura, além da Fotografia e do Cinema, aproximando a criança de suas possibilidades de criação. (PICOLLO, MOREIRA, p. 18, 2012)

Assim, ao entender a concepção de criança e a proposta de trabalho para a educação infantil, fica mais fácil pensar nos tempos e espaços para garantir o desenvolvimento global e integral da criança na idade pré-escolar. A escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura e dos direitos da criança deve assegurar práticas que garantam a aprendizagem, o respeito e as responsabilidades da vida como um todo.

O brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: Desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográfica, há evidencias de que o homem sempre brincou. Mas talvez, em decorrência da diminuição dos espaço físico e temporal destinado a essa atividade, provocada pelo aparecimento das instituições escolares, pelo incremento da indústria de brinquedos e pela influência da televisão, de toda mídia eletrônica e das redes sociais, tenha começado a existir uma preocupação com a diminuição do brincar e a surgir um movimento pelo seu resgate na vida das crianças e pela necessidade de demonstrar sua importância em estudos e pesquisas. (FRIEDMANN, p. 19, 2012)

O brincar, como protagonista da educação infantil de qualidade proporciona a criança o desenvolvimento cognitivo, social, moral, cultural, corporal e linguístico. Aprender brincando, além de ser prazeroso, é mais efetivo e tem uma ação mais significativa a longo prazo no desenvolvimento escolar.

A criança passa em média 6 horas dentro da escola, é preciso que sua rotina além de garantir o brincar e as expressões da criança, possa também garantir que a criança se movimente. Dentro da escola é diferente de dentro da sala de aula. Toda escola possui

diferentes espaços que podem e devem fazer parte do planejamento docente diário levando a criança a conhecer e explorar diferentes potencialidades e possibilidades.
De acordo com Piaget no livro A formação do símbolo na criança (1971) existem relações entre o jogo e o funcionamento intelectual. O jogo como Piaget denomina a atividade estruturada na Educação Infantil, é "interessado" pois o jogador se preocupa com o resultado da atividade, ele deve despertar na criança a vontade de participar e se envolver. É uma atividade espontânea e não obrigatória, é prazerosa, é flexível, tem comportamentos livres de conflitos ou se os encontra é para libertar e ou para solucionar uma situação, o jogo envolve uma motivação intensa.
Portanto, o brincar na Educação Infantil, de acordo com Piaget é planejado, estruturado, flexível e tem regras. A Educação Infantil como um todo, deve estar estruturada de maneira a atender as necessidades da criança garantindo seu desenvolvimento global de forma lúdica e que apresente desafios e caminhos para que a criança aprenda e se aproprie do mundo à sua volta.
A partir desse ponto, é importante compreender necessidades, interesses e potenciais de cada grupo e de cada criança para reconhecer as influências culturais que enriquecem seus repertórios lúdicos.
A observação de como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser base do trabalho do educador: a partir das realidades lúdicos-culturais podemos "desenhar", conforme os estágios de desenvolvimento e dos repertórios específicos, propostas adequadas a cada grupo e a cada criança. (FRIEDMANN, p. 43, 2012)
As crianças são seres integrais e não podem estar expostos a aprendizagens fragmentadas. A estrutura escolar deve garantir a criança que sua aprendizagem seja contínua e que o brincar possa favorecer os momentos de convívio e construção do conhecimento.
A aprendizagem depende em grande parte do interesse da criança, cabe ao professor, proporcionar maneiras de garantir a participação dinâmica das crianças nesse professo. É nas estratégias que são testadas no dia a dia que docentes e profissionais da educação conseguem determinar o interesse da sala. De maneira geral, as crianças respondem a proposta rapidamente caso haja interesse e se dispõem a participar e interagir com um envolvimento positivo tornando a atividade uma rica experiência escolar. Quando a proposta do docente não agrada a criança, seja por ter um tempo muito longo, ou por ser muito fácil ou muito difícil para o grupo, começa a surgir uma dispersão e perde-se o sentido de utilização da atividade proposta para a aprendizagem;
Para cada atividade, é primordial que o professor observe e registre. As brincadeiras, ditas livres, como parque ou espaços externos proporcionam uma rica gama de registros e aprendizagens. O professor pode ter diferentes focos de observação variando a cada atividade/brincadeira proposta e os registros podem ser individuais ou coletivos. Há momentos em que é interessante focar uma determinada ação de um educando no singular, é importante estar atento a cada indivíduo na sua singularidade, reconhecendo seus gostos, suas amizades e suas particularidades.
O ideal é que o professor tenha consigo um caderno de anotações para as atividades. As anotações além de poderem compor o portfólio da sala e individual das crianças, servem como norte para os planejamentos do professor, tanto diário quanto semanal e mensal.
Ao professor cabe portanto, organizar o tempo, articular propósitos didáticos e comunicativos, preparar o espaço, observar e registrar. Todo o planejamento do professor, desde a rotina diária a organização de atividades específicas do dia, são importantes para proporcionar a criança uma autonomia na resolução dos desafios e construção da sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é a primeira fase escolar da criança e é marcada pela separação da criança e sua família. Na escola a criança irá aprender a relacionar com outras crianças de sua idade, dividir brinquedos, explorar novos espaços e também regras. As regras são importantes para que todos possam desenvolver as brincadeiras, jogos e atividades

propostas pelos professores. É importante que haja uma ressignificação das regras, retirando a imagem de algo para controle e sim, como um facilitador da aprendizagem. Tudo irá depender de como o grupo entende a regra. Se ela faz sentido para a criança e auxilia no bom andamento das atividades.
Neste trabalho, propomos a discussão sobre rotinas, regras e brincadeiras como fatores que potencializam o desenvolvimento das crianças em seus aspectos cognitivos, afetivos, físico-motores, sociais, culturais, morais, linguísticos, criativos e imaginários.
A criatividade e a descoberta do corpo são aprimoradas e trabalhadas em uma pedagogia intencional preparada e pensada na perspectiva de criar um ambiente lúdico capaz de proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa.
Para um trabalho de qualidade é essencial que o professor planeje previamente suas aulas. A aula do improviso não pode ser regra em uma sala de educação infantil preocupada com o desenvolvimento global dos educandos. Ao planejar o dia da criança na escola, o professor precisa pensar na diversidade das atividades oferecidas, no tempo proposto, na disposição das crianças na atividade, por exemplo, após uma atividade que exigiu que a criança ficasse sentada ou com menos movimentos (como um momento de leitura ou contação de história), é importante que haja uma atividade em que a criança possa explorar mais seu corpo e movimentos.
É importante que o professor entenda que as crianças precisam de movimentar e precisam falar. Na educação infantil, essas duas coisas devem ser parceiras do docente e não inimigas. É com o movimento e a fala que a criança conhece o mundo. Portanto, o professor deve favorecer estas habilidades e não as podar.
Em qualquer lugar do mundo, todas as crianças brincam de faz de conta, embora não da mesma maneira.
Com base nas ideias discutidas, é possível ao professor organizar programações ajustadas às crianças, construindo ao longo da passagem do tempo um currículo repleto de experiências para as crianças. A ideia é que, o professor possa apropriar-se do planejamento como um instrumento facilitador do convívio e da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2013

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília, 1998

BRASIL, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146/2015. Brasília 2015.

DEVRIES, Constance Kamii Rheta. O conhecimento físico na Educação Pré-escolar: implicações da Teoria de Piaget. Editora Artmed, Porto Alegre, 1991

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na Educação Infantil.1º ed. Editora Moderna, São Paulo, 2012

NONO, Maévi Anabel. Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil -A legislação e os documentos publicados pelo ministério da educação. UNESP. São José do Rio Preto. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/296/5/01d13t07.pdf. Consulta em 15/07/2024.

OLIVEIRA, MARANHÃO, ABUUD, ZURAWSKI, FERREIRA, AUGUSTO, Zilma Ramos de, Damaris, Ieda, Maria Paula, Marisa Vasconcelos, Silvana. O trabalho do Professor na Educação Infantil. 1º ed. Editora Biruta São Paulo, 2012.

PICOLLO, MOREIRA, Vilma Leni Nista, Wagner Wey. Corpo em movimento na Educação Infantil.1º ed. Editora Telos. São Paulo, 2012

SÃO PAULO, Currículo Integrador da Infância Paulista. Secretaria Municipal de Educação, São Paulo, 2015

SÃO PAULO. São Paulo Mais Inclusiva – Plano Municipal de Ações Articuladas para a Pessoa com Deficiência. 2013. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/pessoa_com_deficiencia/sao _paulo_mais_inclusiva/. Consulta 05/05/2024.